

XIII

OS NÚMEROS MÍSTICOS SIMBÓLICOS NO CÁLCULO DAS SEMANAS APOCALÍPTICAS

O estudo original que no capítulo anterior transmitimos aos nossos leitores proporcionou-nos, há dias, uma intuição de certa interessante: a de que, por meio do simbolismo dos números místicos, poderíamos, talvez, determinar com precisão os ciclos ou semanas apocalípticas e, assim, prevêr, no tempo, o desenrolar de todos os acontecimentos nelas focalizados.

Se tão inesperada quanto momentânea suposição fizera nascer em nós uma soridente esperança, imaginem os leitores que extraordinária satisfação sentimos quando, ao fazermos as primeiras verificações, vimos, encantado, aquela esperança convertida em confortadora realidade!

Com efeito: os números simbólicos nos permitem determinar de maneira impressionante, amplamente confirmada pelos acontecimentos históricos e por numerosos textos proféticos, a duração e o modo de desenrolar de quasi todos os ciclos ou semanas apocalípticas.

Por não querermos porém alongar de muito a matéria não vamos aqui demonstrar desde logo a exatidão deste asserto, a qual, esperamo-lo, será evidenciada à medida do avanço dos nossos estudos.

Mas, para melhorar de qualquer sorte a nossa exposição e para que os nossos leitores oportunamente nos acompanhem sem necessidade de divergências prejudiciais, vamos expôr em seguida a maneira com que calculamos as semanas apocalípticas pelos números simbólicos.

Conforme várias vezes acentuámos, todos os acontecimentos proféticos mundiais se desenrolam dentro de semanas proféticas ou ciclos totais de 2.520 anos.

Pois bem. De acordo com os livros de Daniel e Apocalipse, o povo fiel a Jeová (não o primitivo Israel unido, ou congregação dos Santos, que têm o número simbólico 12, mas as suas DUAS TESTEMUNHAS) isto é, os restos fiéis do seu povo, cujo número simbólico é DOIS, teriam de ser duramente espinhados por seus inimigos, juntamente com a cidade santa, a fiel Jerusalém simbólica (e não a apóstata Samaria), durante DUAS consecutivas etapas de 1.260 anos, cada uma (Daniel VII:25 e Apoc. XI, VII e XIII).

Ora como $2.520 \div 2 = 1.260$ anos, consegue-se que estes 1.260 anos (meia semana profética), que se desenrolariam dentro da fórmula

$$x + 2x + \frac{x}{2} \text{ ou } 1 \text{ tempo} + 2 \text{ tempos} + \frac{1}{2} \text{ tempo, representam incon-}$$

testavelmente o resultado da divisão da semana profética pelo número simbólico da entidade a ele correspondente, isto é, pelo n.º 2, representativo do "povo fiel".

Por outro lado, se dividirmos os acontecimentos proféticos católicos ou universais, desenrolados dentro da totalidade do tempo profético (2.520 anos), em 4 etapas, isto é, pelo número 4, símbolo daquela universalidade, claro é que determinaremos a duração de cada um desses ciclos universais (630 anos), aos quais denominaremos CICLOS CATÓLICOS.

Não podemos fugir à sedução de aqui agora demonstrar uma só aplicação numérica do ciclo católico. Se este é de 630 anos e se desenvolve,

$$\text{como todos os demais, dentro da fórmula } T = 2(x + 2x + \frac{x}{2}), \text{ a sua}$$

metade ou meia semana ($\frac{T}{2} = 3\frac{1}{2}x$) é de 315 anos. Ora no capítulo

VI do Apocalipse, focalizou o vidente o triunfo universal do cristianismo sob a figura de um cavaleiro que, montado sobre um cavalo branco, "tinha um arco e lhe foi dada uma coroa e saiu vitorioso e para vencer" (o Evangelho da Paz manejado pelo Príncipe da Paz). Isto posto, se adotássemos para início do Evangelho o nascimento do Messias, obteríamos para ponto central histórico do triunfo completo do Cristianismo, o ano de 315. Esta data se ajusta com efeito maravilhosamente aos fatos: FOI NO ANO DE 313 que o imperador Constantino, pelo edito de Milão, declarou o Cristianismo religião oficial de Roma ou seja de todo o mundo ocidental. Mas esse ano de 313, conforme o que atraç amplamente estudámos, isto é, em virtude de haver-se iniciado a perseguição de Roma ao povo de Deus 2 anos antes da presente era, com a matança dos inocentes por Herodes corresponde exatamente ao ano 315 da atuação católica do Império Romano.

Por outro lado ainda, sabemos que os acontecimentos apocalípticos, uns, objetivam diretamente ou prefiguradamente a Egreja Primitiva ou o primitivo Israel unido, cujo número místico simbólico é 12; outros, o Israel separado ou rebelde, que se deixou levar pelas causas do mundo ou pela idolatria e cujo número é 10.

Ora, se conforme doutrina São Paulo, "judeus e gentios todos estão debaixo do pecado (Romanos, III:9); se "todos pecaram e precisam da glória de Deus (Idem, idem: 23) e se "Deus a todos encerrou na incredulidade (e na rebeldia dizemos nós), para usar com todas de misericórdia (Idem XI:32), claro é que, não obstante a maior rebeldia de uns sobre outros, TODOS OS CRISTÃOS do mundo, excetuados evidentemente os mártires e

aquelas primícias de que nos falam Apocalipse V:9/10 VII:3/17, e XIV:1/5, que têm por símbolo o número 12, poderão ser, através dos séculos, simbolizados pelo n.º 10.

Daqui decorre que todos os acontecimentos apocalípticos que dissérem respeito ao Israel rebélde, isto é, às igrejas de todo ou mais ou menos infiéis ou mundanizadas, (católicos, protestantes e ortodoxos), e especialmente aqueles que se referirem ao Império Romano e ao Papado, que o substituiu no domínio do mundo, bem assim, a todas as entidades romanas, deverão desenvolver-se dentro de CICLOS ROMANOS ou do Israel

2520

dividido ou seja dentro de ciclos iguais a $\frac{2520}{10} = 252$ anos.

10

Da mesma forma, todos os que dissérem respeito ao Israel primitivo, aos mártires ou às primícias do Reino de Deus, se desenrolarão dentro de períodos, a que denominaremos CICLOS de ISRAEL UNIDO OU DOS

2520

MÁRTIRES, iguais a $\frac{2520}{12} = 210$ anos.

12

Antecipando-nos ao que em outros capítulos vai exposto, vamos demonstrar a aplicação destes dois ciclos aos acontecimentos históricos iniludivelmente proféticos.

II

CICLOS de "ISRAEL das 10 TRIBUS" ou ciclos ROMANOS

Na história do povo de Israel propriamente dito, verificamos a primeira ocorrência destes ciclos (252 anos) no período que foi do ano 974 ao ano 722, antes de Cristo. Marca o primeiro desses anos, com efeito, exatamente a REBELIAO DAS DEZ TRIBUS e a formação do correspondente reino; e o segundo, a destruição total deste mesmo reino pelo rei Sargão II da Assíria.

Na história do Império Romano Místico e de sua capital, das quais são prefiguras o reino das 10 tribus de Israel e sua capital Samaria, a ocorrência dos mesmos ciclos é impressionantemente significativa.

Com efeito: antes de mais nada diremos que toda a história da Roma e do Império Romano Místico está nitidamente traçada, como em seguida veremos, para preencher exatíssimamente DEZ CICLOS DE ISRAEL!

Esta simples observação justifica por si só a explanação por nós atraçada e as razões pelas quais também chamámos a estes ciclos CICLOS ROMANOS e (por que já o não dizer agora?) CICLOS PAPALINOS.

Confórme, nos capítulos IV e V da QUARTA PARTE desta obra, a nosso ver irretorquivelmente demonstramos com números que estão absolutamente de

acordo com todas as profecias e maravilhosamente se confirmam por acontecimentos históricos e astronómicos desde então verificados, marca o ano de 1.762 o fim do poderio espiritual de Roma sobre o mundo ou, melhor, o inicio profético ou primeira etapa do esfacelamento de tal poderio!

Feita esta observação preliminar, notêmos que em virtude de haver o Messias nascido 2 anos antes da sua suposta éra, corresponde o ano de 1762 não só ao ANNUS DOMINI 1764 mas também, e exatamente, ao fim do SÉTIMO ciclo romano, a partir daquele extraordinário evento, (o nascimento de Cristo), para todos os efeitos até hoje considerado O CENTRO DE TODA A HISTÓRIA MUNDIAL. ($7 \times 252 = 1764$ anos). Notêmos mais que SETE, segundo já vimos, representa o n.º do Juizo Supremo e da Perfeita Justiça e que bíblicamente naquele ano de 1762 (1764) feve inicio a justificação ou purificação do santuário.

Isto posto, diremos que 10 ciclos romanos, contados retroativamente do mesmo ano (atual 1762, porém corrigido 1764) nos fazem voltar ao ano de

756 antes de Cristo

que, pela Bíblia, marca, indubitável e exatamente, O DA FUNDAÇÃO DE ROMA. (Esse ano está sob o signo místico do n.º 666. Com, efeito $7 + 5 + 6 = 18 = 6 + 6 + 6$).

Ora se aquele ano de 756 A.C. marca o da fundação de Roma, o nascimento de Jesus Cristo marca exatamente a passagem do 3.º CICLO daquela fundação. Daqui a conclusão: os três (3, número da perfeição) primeiros ciclos da história de Roma marcam, simbolicamente, o epógeu histórico — profético do grande império pagão!

Por outro lado, exatamente ainda 3 ciclos romanos após o nascimento do Messias se verifica na história de Roma um extraordinário acontecimento que marca, indubitavelmente, a data precisa da distrução profética do Império Romano Pagão: as vitórias de Pepino — o Breve — sobre os inimigos do Papa (754/755) e a doação a este (ano 756) dos territórios que derram origem ao célebre PATRIMÔNIO de S. PEDRO, mais tarde convertidos em ESTADOS PONTIFICIOS.

Era o poder temporal dos Césares que — nova Phoenix — resuscitada de suas próprias cinzas e dentre os escombros do colosso derruido, se alçadorava agora e definitivamente sobre a chamada CADEIRA DE S. PEDRO, na pessoa do pretenso VICARIUS FILII DEI (666).

Lembrémo-nos, mais, de que, se esses TRÊS CICLOS ROMANOS após Cristo, marcam indubitavelmente (3, n.º de perfeição) a perfeita derrocada do grande império pagão, por outro lado completam eles, com os 3 primeiros, o 6.º ciclo da fundação de Roma. E SEIS, conforme atraç vimos, é o número simbólico por exceléncia do HOMEM CARNE CORRUPTIVEL, de todas as suas fraquezas e TODAS AS SUAS QUÉDAS!

E' sob este símbolo profético que significativamente se levantou, na história de Roma Paga, o PODER TEMPORAL DOS PAPAS, o qual, de acordo com Daniel VII:25, sómente deverá ter completo fim após 1 tempo (360 anos), 2 tempos (720 anos) e $\frac{1}{2}$ tempo (180 anos), isto é, 1260 anos após 754/756, ou seja nas proximidades de 2014/2015.

III

CICLOS DE ISRAEL UNIDO OU DAS PRIMÍCIAS E MÁRTIRES (210 anos)

A ocorrência destes ciclos na história do antigo povo de Israel está amplamente focalizada no capítulo XXXIX, versos 12 e 14 de Ezequiel. Quando isto não bastasse, lembremo-nos de que também a eles correspondem as aberturas místicas do 5.^o, 6.^o e 7.^o selos apocalípticos (Apoc. VI). Ora correspondendo tais aberturas a 3 ciclos de 210 anos cada um [os quais, por seu número 3, simbolizam a perfeição do julgamento de Deus sobre os homens] e devendo esses 3 ciclos terminar lá pelas alturas de 2014/2015, mais provavelmente no ano de 2014, vejâmos como os respetivos cálculos se ajustam impressionantemente aos acontecimentos históricos. Se ao ano 2014 subtraírmos 3 ciclos de 210 anos, voltarémos ao ano 1384 A.D. O primeiro ciclo, pois, de 210 anos, sob nosso estudo, irá desse ano ao de 1594.

1.^o ciclo: 1384 a 1594.

Foi neste período (vide Apoc. VI: 9/11) que tiverem lugar as mais pavorosas "guerras da religião" e da Idade Média: as terríveis condenações de milhares de herétes às fogueiras da "Santa Inquisição" e as mais espantosas abominações contra todas as consciências que, reditivas, ousaram levantar-se a favor do restabelecimento da pureza da Igreja de Cristo. Notemos, em particular, que a última das "guerras da religião" terminou exatamente no ano de 1593.

2.^o ciclo: 1594 a 1804.

A este ciclo, (vide Apoc. VI:12/17) correspondem, sem a mínima dúvida, não só acontecimentos históricos e astronómicos verdadeiramente espantosos e que marcam irreverível e simbolicamente a consumação do último dia propriamente do homem sobre a terra (6.^o selo, 6 n.^o do homem), mas também a chegada do grande e espantoso DIA DA IRA ou do Senhor Deus Todo Poderoso.

Deixando para mais adiante o estudo de todos esses acontecimentos, consignemo-los aqui ligeiramente: são eles: O PAVOROSO TERREMOTO DE LISBOA, no dia 1.^o de novembro de 1755, exatamente 10 SÉCULOS

APÓS O ESTABELECIMENTO DO PATRIMÔNIO de S. PEDRO; o inexplicável e apocalíptico DIA ESCURO de 19 de maio de 1780; a mais TERRÍVEL E ESPANTOSA de todas as revoluções mundiais, a Revolução Francesa, etc.

3. ciclo: 1804 a 2014.

Este ciclo, que está correspondendo aos acontecimentos decorrentes da abertura mística do 7.º selo apocalíptico (Apoc. VIII), verificada "QUASI MEIA HORA" antes do ano de 1804, isto é, em 1798, com a desposição do Papa Pio VI por Napoleão (meia hora profética = 7 ½ anos), teve efectivo começo no ano de 1804, com o Império de Napoleão ou, melhor, com a COROAÇÃO DE NAPOLEÃO PELO PAPA NO DIA 2 de Dez. de 1804.

Nas demais partes desta obra encontrarão os leitores, com o estudo deste fato que é um dos maiores acontecimentos proféticos do mundo, demonstrações mais positivas sobre a exatidão dos ciclos proféticos — apocalípticos por nós aqui estudados.